

## 11 DE AGOSTO – DIA DO ESTUDANTE

*Isabel Dayane de Sousa Queiroz<sup>3</sup>  
Gilson Luiz Rodrigues Souza<sup>4</sup>*

“Numa época em que as pessoas se preocupam cada vez mais em evitar o desperdício econômico e ecológico, parece que se dissipa alegremente o recurso mais preciso, a inteligência, recusando-se a levá-la em conta, desenvolvê-la e empregá-la”. (Pierry Lévy, A Inteligência Coletiva)

A data escolhida para celebrar o dia do estudante tem um significado muito especial. Em 11 de agosto de 1827 foram inauguradas as duas primeiras faculdades no Brasil. Até então, para fazer um curso superior era necessário viajar para a Europa. E na mesma data, no ano de 1927, em razão da comemoração do centenário da criação dos primeiros cursos superiores no Brasil, foi instituído o dia do estudante. Este dia seria dedicado a homenagear àqueles que se dedicam diariamente à busca pelo conhecimento, permitindo-se descobrir a cada aula, a cada página de livro, um mundo de ideias e oportunidades.

Estudar é se abrir a este novo mundo de conhecimento e possibilidades. É se permitir ir além do que se imaginava ser o limite da sua capacidade. É participar das aulas, interagir com os colegas, trocar ideias com os professores, realizar as atividades propostas. É promover e participar de debates sérios a cerca de questões importantes, não só para a formação acadêmica, mas também pessoal e profissional.

Estudar exige dedicação, muita dedicação, e persistência. Requer força de

vontade para não se permitir esmaecer em meio a tantas tarefas, importantes e, ou urgentes do dia-a-dia. Demanda paciência, calma, responsabilidade, especialmente porque a construção constante do conhecimento é que permite o desenvolvimento intelectual e aumenta as chances de o estudante se tornar um profissional bem sucedido.

O estudante deve ser respeitado e valorizado por seus familiares, amigos e professores porque há de uma perspectiva da construção de um futuro melhor para si e para a sociedade. Esta relação é uma via de mão dupla já que, em momento posterior, é possível verificar a inversão de papéis onde estudantes passam a ser professores, que podem ocupar cargos de educadores dos próprios filhos dos antigos professores. Há de se entender que na construção do processo cognitivo não é possível definir uma relação educador-estudante sem entender que ocorre aí uma perspectiva possível de que, em um futuro próximo, o criador venha a depender da criatura: alguém que outrora era um ESTUDANTE.

<sup>3</sup> Mestra em Agronomia pela Universidade Federal de Uberlândia e graduada em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8765426105002521>.

<sup>4</sup> Mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA, licenciado em Pedagogia pela Universidade de Uberaba e em História pelo Centro Universitário Newton Paiva. Professor e Coordenador de Estágio no Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8435741689596078>.